

Filósofos da Tradição

1. Com base nos conhecimentos sobre o pensamento político de Aristóteles, é correto afirmar.
- A reflexão aristotélica estabelece uma clara separação entre política e ética, uma vez que a parte (vida individual) não pode se confundir com o todo (comunidade política).
 - A lei, para Aristóteles, como expressão política da ordem natural e, portanto, intimamente ligada à justiça, é o princípio que rege a ação dos homens na polis.
 - Aristóteles sustenta que cada homem, por sua liberdade natural, sempre age tendo em vista algo que lhe parece ser um bem, alcançando sua perfeição pela satisfação de suas paixões e necessidades individuais.
 - O conceito de felicidade a que, segundo Aristóteles, visa individualmente a ação humana está desvinculado do conceito de justiça como um exercício político orientado ao bem comum.
 - Na concepção política de Aristóteles, torna-se evidente que a ideia de bom governo, de regime justo e de cidade boa depende da tripartição dos poderes.

2. “Sócrates: Imaginemos que existam pessoas morando numa caverna. Pela entrada dessa caverna entra a luz vinda de uma fogueira situada sobre uma pequena elevação que existe na frente dela. Os seus habitantes estão lá dentro desde a infância, algemados por correntes nas pernas e no pescoço, de modo que não conseguem mover-se nem olhar para trás, e só podem ver o que ocorre à sua frente. (...) Naquela situação, você acha que os habitantes da caverna, a respeito de si mesmos e dos outros, consigam ver outra coisa além das sombras que o fogo projeta na parede ao fundo da caverna?”.

(PLATÃO. *A República [adaptação de Marcelo Perine]*. São Paulo: Editora Scipione, 2002. p. 83).

Em relação ao célebre mito da caverna e às doutrinas que ele representa, assinale o que for incorreto.

- No mito da caverna, Platão pretende descrever os primórdios da existência humana, relatando como eram a vida e a organização social dos homens no princípio de seu processo evolutivo, quando habitavam em cavernas.
- O mito da caverna faz referência ao contraste *ser e parecer*, isto é, realidade e aparência, que marca o pensamento filosófico desde sua origem e que é assumido por Platão em sua famosa teoria das Ideias.
- O mito da caverna simboliza o processo de emancipação espiritual que o exercício da filosofia é capaz de promover, libertando o indivíduo das sombras da ignorância e dos preconceitos.
- É uma característica essencial da filosofia de Platão a distinção entre mundo inteligível e mundo sensível; o primeiro ocupado pelas Ideias perfeitas, o segundo pelos objetos físicos, que participam daquelas Ideias ou são suas cópias imperfeitas.
- No mito da caverna, o prisioneiro que se liberta e contempla a realidade fora da caverna, devendo voltar à caverna para libertar seus companheiros, representa o filósofo que, na concepção platônica, conhecedor do Bem e da Verdade, é o mais apto a governar a cidade.

3. Sócrates representa um marco importante da história da filosofia; enquanto a filosofia pré-socrática se preocupava com o conhecimento da natureza (*physis*), Sócrates procura o conhecimento indagando o homem. Assinale o que for incorreto.

- a) Discípulo de Sócrates, Platão utilizou, como protagonista da maior parte de seus *diálogos*, o seu mestre.
- b) O método socrático compõe-se de duas partes: a maiêutica e a ironia.
- c) Tal como os sofistas, Sócrates costumava cobrar dinheiro pelos seus ensinamentos.
- d) Sócrates, ao afirmar que só sabia que nada sabia, queria, com isso, sinalizar a necessidade de adotar uma nova atitude diante do conhecimento e apontar um novo caminho para a sabedoria.

4. “Ora, nós chamamos aquilo que deve ser buscado por si mesmo mais absoluto do que aquilo que merece ser buscado com vistas em outra coisa, e aquilo que nunca é desejável no interesse de outra coisa mais absoluto do que as coisas desejáveis tanto em si mesmas como no interesse de uma terceira; por isso chamamos de absoluto e incondicional aquilo que é sempre desejável em si mesmo e nunca no interesse de outra coisa”.

Fonte: ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987, 1097b, p. 15.

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre a ética de Aristóteles, assinale a alternativa correta:

- a) Segundo Aristóteles, para sermos felizes é suficiente sermos virtuosos.
- b) Para Aristóteles, o prazer não é um bem desejado por si mesmo, tampouco é um bem desejado no interesse de outra coisa.
- c) Para Aristóteles, as virtudes não contam entre os bens desejados por si mesmos.
- d) A felicidade é, para Aristóteles, sempre desejável em si mesma e nunca no interesse de outra coisa.
- e) De acordo com Aristóteles, para sermos felizes não é necessário sermos virtuosos.

5. Entende-se que, para Platão, na “Alegoria da Caverna”

I. aponta-se para o sentido da entrada do homem no mundo inteligível e o retorno ao mundo sensível.

II. aponta-se para o sentido da natureza da educação apropriada ao filósofo.

III. o mundo da opinião está presente nas imagens que projetam as sombras e as próprias sombras.

IV. a educação deve conduzir para as essências, para a ciência que a alma possui no seu interior.

V. a educação deve conduzir para questões que afastem o homem das especulações intelectuais.

Estão corretas as afirmações contidas na alternativa

- a) I, II, IV, V
- b) II, III, IV, V
- c) I, III, IV, V
- d) I, II, III, IV

6. Segundo Platão, há três classes que possuem papel específico na Cidade: a dos camponeses e artesãos, a dos guardiões e a dos filósofos.

Em relação a essa informação, é correto afirmar que

- a) os artesãos asseguram a defesa da Cidade.
- b) os guardiões asseguram a divisão do trabalho.
- c) os filósofos asseguram a harmonia da Cidade.
- d) os camponeses e artesãos asseguram a vida material da Cidade.

Gabarito

1. B
2. A
3. C
4. D
5. D
6. D